

Planejamento quer 3-4-75 saber qual é a dívida dos Estados

BRASÍLIA (O GLOBO) — Todos os governos estaduais deverão responder até o dia 14 a um questionário da Secretaria de Planejamento da Presidência da República, mostrando o seu grau de endividamento atual e a sua capacidade de contrair novas dívidas. Alguns Estados já apresentaram resposta e, de um modo geral estão muito endividados.

O questionário foi preparado pela Sarem — Secretaria de Articulação dos Estados e Municípios, órgão da Secretaria de Planejamento. Segundo Delile Guerra de Macedo, que dirige a Sarem, o Governo Federal pediu os dados para ajudar as próprias administrações estaduais, que, em muitos casos, chegavam até mesmo a desconhecer qual era realmente o seu grau de endividamento.

Guerra de Macedo informou que "a dívida flutuante dos Estados, especialmente os restos a pagar correspondentes a gastos de governos anteriores, apresenta-se como o maior problema para as Secretarias de Finanças e Planejamento estaduais. Em algumas situações, os governos estaduais foram obrigados a superar sua capacidade de poupança, colocando em perigo o pagamento de suas "despesas incompressíveis", incluindo até mesmo os gastos com funcionalismo.

Os questionários foram levados aos Estados por técnicos da Sarem, que estiveram reunidos com autoridades financeiras e de planejamento, para um contato inicial. A Secretaria de Articulação dos Estados e Municípios está oferecendo apoio técnico aos governos es-

taduais, orientando desde a aplicação de investimentos até como arranjar empréstimos.

Transferência

O recente anúncio do Ministro Reis Velloso, no sentido de que o Governo federal pretende transferir para os Estados muitas de suas atribuições, no fundo objetivou desafogar e apressar a execução de projetos a nível regional e estadual. Segundo Delile Macedo, obviamente os próprios governos estaduais estão mais inteirados de seus problemas e, por isso, podem melhor solucioná-los em termos práticos.

O objetivo final é colocar o Governo federal principalmente como orientador em planejamento, enquanto a execução ficará mais a cargo dos governos dos Estados, o que permitirá maior agilidade da administração pública. Entretanto, esclarece Delile Macedo, isso não quer dizer que o Governo federal esteja se intrometendo nas áreas estaduais, porque um plano de ação de governo estadual é traçado pelo próprio governador e sua equipe. O Governo federal se apresenta já na fase de detalhamento de projetos ou então é simplesmente chamado para ajudar a encontrar soluções.

No caso dos endividamentos estaduais, a Sarem não fará nenhuma advertência, pretendendo apenas sugerir caminhos quando solicitada. Para os mais endividados, a Sarem poderá recomendar aos órgãos financiadores da União (Finep, BNDE, BNCC ou BNH) a concessão de empréstimos a longo prazo.